

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção, administração e typographia-Rua de Santa Maria

Guimarães 29 de Junho de 1900

O novo gabinete

Sob a experimentada direcção do sr. Hintze Ribeiro, acaba de ser constituido o novo gabinete que ha-de assumir a inteira responsabilidade sobre os negócios do estado, em substituição do presidente, de resto, membro da presidencia nas mãos suas.

Oxalá que o novo ministerio, conduzindo-se com desinteresse pelo caminho do dever, imponha a obrigação de olharmos os seus membros como homens dignos de ocuparem o lugar que tomaram, concorrendo de comum para o bem do povo e da nação e restituindo-lhe o credito, comprometido por tantas operações arriscadas e perigosas.

Parece que o povo recebeu bem o novo gabinete ministerial, que é assim constituído: presidente e reino, Hintze Ribeiro; justiça, Campos Henriques; guerra, Pimentel Pinto; fazenda, sr. José Luciano não

Anselmo d'Andrade; ex-de, ou não quiz repatriar, João Arroyo; mir. obras públicas, Pereira dos Santos e marinha, audacioso da companhia Teixeira de Souza.

Tudo nos leva a crê-tencia — auctorizada — que a nação, com taes das casas de jogo, que individualidades á fren-enchem as ruas das cidades dos seus negócios e in-fades e aldeias até, são terres, nada terá a per crimes que não devem der cor a substituição do passar desaparecidos gabinete demittido, cujo aos homens do estado que

receu os elogios de S. M. a intenção manifesta de quando depunha a pasta meliorar este estado de Luciano, que ha dias se apresentou no paço a pedir a sua demissão.

Enganar-se-ha o po-guns «novos», caso que vo mas suas previsões? não é para provocar sé

E' o que vereinos norios receios, pois que a decorrer do tempo, que é experienca tem provado o grande mestre da vida a sua energia e superin-

A nós que, rigorosa-tendencia em negócios

mente, não nos achamos delicados e graves. Veremos, pois, se os

filiados em qualquer par-tido militante, sernos-ha actos de novo governo

licito dizer que nos con-

corresponde ás afirmati-

vas e promessas dos que

va, até que um acto do governo v'nha demons-trara sua bôa ou má con-ducta.

Assim o entendemos, assim o cumpriremos.

A toda a imprensa compete erguer a voz pa-

assim constituido: presi-reira reclamar do novo mi-nisterio a supressão imme-diatamente de muitos abu-

Henriques; guerra, Pi-sos, que o gabinete do

mentel Pinto; fazenda, sr. José Luciano não pou-

mos numeros, dissemos aqui d'uma casa d'aquellas, malhida, que hoje se encontra que se vinham dando no para iludir o publico so-no pleno goso das suas fa-convento das Trinas, d'estabre a questão e pedir mais cuidados mentais (o que a cidade, factos que não são uma vez, a quem compete ser. Infante não contesta nem de molde a firmar o bom o esmagamento d'esta ques-

dos phosphoros e a existência d'aquella casa e pe-tão vergonhosa.

em tempo foi cometida dimos a quem compete as Já aqui contamos miudamente 3 ataques d'alienação mais energicas providencias detalladamente o modismo INOFENSIVA, in-ácerca das violências compreendendo eram os trez etat-mervalados entre si por es-mettidas com una recolhi-ques na recolhida em ques-panço de cerca de DEZ AN-

da que reputam de doida, tanto e dissemos no mesmo NPS, e que uma creada do porque tem sofrido até ho-tempo qual a sua origem.

Todos o comprehendem espalhados entre si por per-riodos de cerca de 10 annos.

Formulado este pedido fi-lhora, que habituada desde

camos na expectativa, espe-muito nova à vida mons-

trando dos zelosos mezes de Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, a car-

cordia, d'esta cidade, a car-

providencias que em nome

do publico vimos pedindo.

A recolhida em questão

está privada de todos os

seus direitos, chegando a

o que é um abuso inquali-

igual a esse protector a

taxar-nos de joanal d'rigido por garotos!!!...

Isto attenta a nossa pou-

ca edade!

Pois a esse cavalheiro n-

quem bem podímos cha-

mar... solicito protector de

meretrizes... disfarçadas

em beatas, nós lembrâmos

que talvez os nossos 23 an-

nos livres de paixões nos

deixem raciocinar mais li-

vamente do que as suas

cãs... libidinosas...

A carapuça vai a quem

servir,

Mas sesumindo:

Ha no convento das Trinas d'esta cidade uma reco-

rodar constante, ate par-

alism à porta larga d'un pa-

lacete vistoso.

O salão principal, difu-

sa e largamente iluminado,

l-notara festividade no ar-

roto magistoso. A morte,

trajando um riquissimo ves-

quente agora, nega agora

assentada no sopha: abeiços ardentes. e seu corpo

declarão que o visconde

depois dos que dormem sem agir vestido a farda de minha noiva?

Sorriu um tch! eh! ro-

co e soltava uma fumaça longa.

Abriu a janela, encos-

tou-se à varanda, mornu-

rando, voltado para o cada-

ver.

«Está bella a noite. A

mais derradeira lagrymas e flo-

res sobre o nosso noivado.»

No quarto, cautelosamente, tirando-lhe as vestes

odorosas, poisou-a no thalamo.

E pela madrugada os crea-

los viram dois mortos. De-

javido-se abraçados...

Guimarães, II - VI - 900.

(Continua).

REDATOR, PROPRIETARIO E EDITOR

Germano Augusto dos Santos Guimarães

DIRECTORES

F. Neves Pereira

Arnaldo Pereira

Sabbado, 30 de Junho de 1900

FOLHETIN DO VIMARANENSE

QUARTOS D'HORA

A' exc.º sr.º D. Rita Ri-beiro. «Offerenda o au-
tor estes quadros pho-to-
tographicos»

X

Casamento da meia-noite

Ao longe, nos campa-nários da cidade adorne-cida, soaram onze horas. A noite estava poeticamente bella e sedutoramente triste. Nos fulgores scentalhan tes das estrelitas, nas bri-sas ligeiras, nopiar agoreiro dos mochos, havia um não sei que de magna sub-lime, de daor sympathetic.

A porta principal do ce-miterio parava um carro, fogo, começou a caminhar, que tinha nas portinholas vagarosamente, pela aveni-

qualquer braço de fidalgia, da central.

Abriu-se a porta das plagas.

Tinham lalvos de magia

os eternos dormentes, cau-telosamente.

Da carrogem saltou um rapaz novo, cujas fícões deira dos que morreram, ou estavam occultas na mas a saudade banal dos que ficaram de setim preto. Umas caras. Quer nos oito pa-polinhas bem acabadas de mos da terra, coberta a cal-poliamento, calcão de malha já enegrecida, ou sob branca, capa á hespanhola, capa branca de pedras fi-chapeu desabado, tal era o

respeito.

— Boas noites, senhor Visconde. —

— Boas noites, — maior cuidado, o maior es-

crupulo... Aqui tem a cha-ve do manso e estoura-vo-

do carneiro. Necessita, se-uhor Visconde de alguma coisa mais? —

— Agradecido. Toma vin-to mil réis e... cala-te. —

— Como se me convies-se fallar! —

— Até já.

E o embuçado, tendo ac-

cessado a marmores brancos, mais ou menos monumentosos

os marmores brancos, mais ou menos monumentosos

CHRONICA

A Noite de S. João...

No deslizar lento e suave do formoso júlio, quando uma tarde o sol, ocultando a cabelleira d'ouro em pé na túnica ensanguentada d'um crepúsculo de clarões e de sangue, rola aniquilado no túmulo do poente, abandonando no espaço ruidoso mil scintillações trémulas e brandas, como caroços a arder na chama d'uma illusão que se evade, sóa de repente na terra um brado enorme, que accende em cada alma um facho de ventura: Noite de S. João!...

Grito de goso e de saudade, elle não sóa apenas nas bocas avinhadas das multidões alegres, nem escolhe uma classe de preferência, nem procura uma esfera determinada para incendiar com a chama vivida do prazer que exprime...
.....

Echo retumbante d'uma harmonia imensa, nasce ruidoso e grande no seio irrequieto das turbas que passam, e atravessando todas as camadas sociais, vai exprimir no labio mordente do grande senhor, galvanizando todos, revolucionando todos, ateando em todos o fogo mysterioso que realenta a alma nos raios luminosos da alegria...
.....

Elle pôs harmonias de festa no deslizar ruidoso das cidades e claridades de mistério no silêncio langurioso dos bosques; leva murmurios de goso no seio murlhante dos prados e brilhos de alvoradas às pedras solitárias dos sítios; grava laivos de esperança na alma angustiada do enfermo e adejos de crença na face enrugada do precito...
.....

Imenso como a auréola radiosa dos céos, envolve o manto n'um misticismo suavíssimo de carícias e de beijos, de afagos e de crenças...
.....

E a humanidade sonhar orgias, apôz a lucisana pela existencia...
.....

Ardem fogueiras rúpidas na treva vacillante dos caminhos, e corações frenéticos nos seios inquietos dos amantes, e desejos vermelhos no olhar incendiado do timido...
.....

Aqui, retumbantes como o echo d'uma gargalhada gigantesca, estalam foguetes na imensidão dos ares; acolá, desprendem-se porque a vítima é a mucanções alegres ao som hilarante das violas; alem, seductor como um echo candura duvidosa da alegría...
.....

Nem uma dor occultam horas, vem a ânsia que dura uma vida; ao sonho que passou n'um momento, como o clarão radiosso d'um meteoro, secede a tristeza da bohemia, nem um pensamento sombrio a per-realidade das cousas, que

turbam o cérebro dos que passam e riem...
.....

Alegrias nas almas, risos nos labios, desejos nos olhares...
.....

Sons maviscos no maculhar incerto das plantas avulhas, misterios palpitanter no soluçar lánguiço das brisas subtils, ruidos duvidosos na sombra tentadora das arvores...
.....

E no céo azulado as estrelas, loiras como as tranças das virgens de Sion, atravessam em bandos perfumados a abóbada do infinito, orvalhando de pérolas a terra e o espaço, as fibres

as aves, os ninhos e os berços, como se as almas dos santos se desatassem em prantos de ternura, do seio immaculado das espheras...
.....

A natureza tem o sorriso ingênuo das crianças, ores o perfume morno das violetas, o céo a cor ideal das illusões...
.....

Depois, a aurora assoma no berço rendilhado dos laranjas, pondo um círculo roxo em cada face e um bocejo indolente em cada labio...
.....

E o despertar glacial humanidade do seu lethargo, a transição fria e rápida do sonho para a realidade...
.....

Fitando as turbas que vão e vêm, n'um revolutear constante, ouvindo os sons da festa que se perdem no longe entre a espessura dos pinheiros, como notas dispersas d'uma musica estranha, eu sinto uma vagá tristeza confranger-me à alma, como se no deslizar das folhas, eu visse escripta a perda de muita mocidade...
.....

Talvez que, enquanto chovem alegrias do céo, muita magua tenha ahi o seu germe, magua que não se sente na noite dos folguedos mas que orvalhará d'amargo pranto, d'ali a algumas horas, muitas faces que nunca gelaram ao contacto frio das lágrimas...
.....

Talvez que muitos corações, depois d'essa noite, não vejam mais a aurora, mas a noite eterna do sofrimento, a noite d'alma paviosa, a noite sombria onde não soam canções nem risos, onde não ha senão gemidos e dores!...
.....

Depois, quantas maldições n'uns labios descobrados que beijam o pó, na anciestoritante d'uma agonía de desespero!...
.....

Quantas blasphemias a traduzir na sombra o inferno horroroso d'um tormento que jamais se extinguirá, acometidas alegres ao som hilarante das violas; alem, seductor como um echo falso...

Apôz a ventura d'alguns

jámais se revestirá das cores da illusão...
.....

E ella caminha no triângulo da desgraça, e elle, sem remorso, porque o ruido das orgias lhe abafa a voz da consciencia, perde no vicio os últimos lampojos da moçidade, como manchara no crime os últimos sentimentos d'alma...
.....

Um dia, uma noite, encontram-se: as multidões agitam-se, ha canticos de festa e risos d'alegría... E a noite de S. João...
.....

Conhecem-se... riem, que o cynismo gelou-lhes o pranto...
.....

E a humanidade a rolar no abysso que ella própria cava aos seus pés...
.....

Guimarães, 26. junho, 1900.

ARNALDO PEREIRA.

PIBUETAS

(ENTRE PARENTSIS)

Quando eu s'tava a escrever As Pibuetas costumadas, Que já vem continuadas Ha muito tempo p'ra cí, Ovi na rua passando Muito povinho gritando E o bello do «sum-gá-gá».

Escentel. A' nossa porta Uma chusma de garotos (Que políticos tão rotos!) Davam vivas e mais vivas E pela beixa gritavam E todos s'esbodegavam Nas suas faias... festivas!...

Quanto à piada da beixa, Enganaram-se por c'rio, Mesmo sem ser muito esperto Quem nos lê com atenção Verá que nenhum partido E' por nós o preferido Ou nos desperta paixão.

Nós aqui dizemos só O que temos por verdade Com muita imparcialidade, Tal qual como deve ser; Não nós importa portanto Qual seja o demônio ou santo Que esteja lá... no poder.

Guimarães, 28-6-900.

TO-NINO.

BOLETIM DOS SALÕES

Está em Braga o sr. Carlos Ribeiro, photógrafo com «atelier» n'esta cidade, bem como sua esposa a sr. D. Lucinda Ribeiro

Tivemos o prazer de abraçar, n'um dos ultimos dias, o nosso amigo e collega Graça e Cruz, redactor do «Norte», que se achava entre nós.

Tambem esteve ante-hontem n'esta cidade, o nosso velho amigo Manoel Saraiwa Brandão, activo secretario da administração do concelho de Mondim de Basto.

Tendo feito exame

do 1.º anno de Theologia, no Seminario de Braga, já se acha na sua Casa das Laumas, (Pentieiros) o nosso querido amigo Joaquim Pinheiro Caldas.

Seja bem vindo e recebas os nossos parabens.

•••

Vimos n'esta cidade o sr. dr. Mendes Norton, intelligentissimo professor no Lyceu Nacional de Vianna do Castello.

•••

Completo quarta-feira 17 primaveras a ex.º sr.º D. Leonilda, gentil filha da sr.º D. Emilia da Silva Eugenio e prima do nosso amigo e collega da redacção Arnaldo Pereira.

.....

NOTICIARIO

Dr. António Basto

Vimos nos jornais diários do Porto, um telegramma de Lisboa, dando como certa a nomeação d'este nosso querido amigo, para o lugar d'administrador d'este concelho.

Damos os parabens ao nosso amigo e ao povo do concelho, que terá occasião de ver á sua frente um cavalheiro digno de todos os respeitos e um magistrado recto e justo.

Centro Operário Sarmentino

Uma numerosa comissão composta de artistas e operários de Guimarães, trabalha activamente e com ardor para a fundação d'uma importante sociedade, que, a nosso ver, será de grande alcance, pois virá preencher uma grande lacuna, que de ha muito se notava aqui.

O Centro Operário Sarmentino, que, como o seu nome indica, consistirá n'uma grande agremiação, onde serão admitidos, sem distinção de classes, todas as individualidades operárias, tem por fim principal reunir e consolidar as forças das classes trabalhadoras, lançando assim no nosso meio e sob a base segura de solidariedade, a primeira pedra para o grande edifício que ha-de chamar-se no futuro a revindicação dos direitos dos humildes.

Ao mesmo tempo que lhes farão compreender a grandeza do ideal social, espalharão pelos sócios a instrução necessária ao homem para manter firme o imperio da sua força, preparando-os assim para a grande luta universal, em que os povos, operando em comun, hastearão na expugnable fortaleza da razão.

• S. João em Guimarães

Se não fôra o som das alegrias «bichinhos», que nas mãos dos rapazes estalavam aqui e ali, e o lamuriar do garoto que, de prato em punho, surgia a cada passo deante do paciente transeunte, seguindo o n'uma intensão respeitável, sem o lar-gar, ali que na «bandeja» rolasse alguma moeda que dizia destinar ao festejo do Santinho, colocado além sobre um «mon-» de musgo coberto de pa-sados ramos de carvalho, o dia de S. João passaria entre nós desapercebido, n'um ólvio cruel de envergonhar o povo.

Nada que denunciasse festa, nem uma bandeira flutuando alegremente, nem um foguete a despertar os «chos», nada, em sim... Apenas à noite havia alguma animação: ranchos scintilantes de raparigas atravessavam a cidade em direcção à Fonte Santa, entoando, com graça, sugestivas cantigas ao alegre São João, que dera uma noite morosa e lindissima, cheia d'aromas de murmurios...

De quando em quando uma «locata» perpassava ao largo, levando a alegria à mocidade cheia de fogo e uma saudade dolorosa aos velhos, que se resignavam ao ouvila da janella ou d'entre os lençóis do leito... Depois novo silencio, para d'ali a pouco soar a voz avinhada do ebrio, que n'um bocejo e n'um zig-zag canta o

S. João para o seu dia
Fez uma fonte de prata... , cambaleando pelas ruas e tropeçando nas pedras, até se estrelar de vez sobre um banco d'algum logir publico ou no vao d'uma porta...
.....

S. Gualter

Parece que se preparam grandes festejos para revestir a feira de S. Gualter do maior luzimento possível.

Desastro

N'um dos ultimos dias, um homem, que trabalha na construção do grandioso mosteiro de S. Torquato, descuidando-se um momento, caiu d'uma grande altura sobre um monte de terra e pedras, ferindo se gravemente.

Foi curar-se na phar-macia d'aquella localidade, dando em seguida entrada, segundo nos conta, no hospital da Misericordia d'esta cidade.

Corrida de touros
em Vizela

Foi nos comunicado pela empreza que já não se realiza propaganda das grandes corridas, estará ao seu lado para lhe incuir animo quando as circunstancias assim o reclamarem, e o «Vimaranense», que jána se recusará a sair a campo em defesa das classes humildes, pres-tar-lha-ha, dentro do circulo das suas forças, todo o seu auxilio, procedendo sempre com justiça e imparcialidade.

Fallaremos mais largamente, e em occasião oportunidade sobre este assunto.

• S. João em Braga

Dizem-nos que foram ruidosas as festas ao S. João n'aquella cidade.

Santa Quiteria

Realizou-se hontem concordada romaria e festividade em honra d'esta Virgem, na laboriosa e pitoresca villa de Felgueiras, no monte de Pombelro.

No dia 28 houve luzido fogo, iluminação profusa e brilhante, música e arraial.

Hontem romagem e festa de igreja, saindo de tarde a grande procissão composta de mais de 6 andores conduzindo o povo numa linda barquinha dourada, a Virgem Santa Quiteria, que os povos d'ali adoram com fervoroso respeito.

Saiu um carro triunhal com grande numero de meninas entoando louvores à Virgem, dirigindo estes cóns o sr. Jacintho Antunes (Maneta), que mais uma vez irá provar a sua aptidão e gosto.

Afluui ali muita gente de Guimaraes.

O papel sellado

Em 30 do corrente, cessa a circulação e validade do actual papel sellado com armas reaes e o distico «imposto do sello a marca a agua», que será substituído por outro com a numeração a tiata de óleo no alto de cada meia follia.

Poderá effectuar-se a troca do antigo papel pelo de novo tipo até ao dia 15 de julho, na Casa da Moeda e Papel Sellado, e em todas as recebedorias do reino, não sendo aceite para nenhum effeito o que for apresentado depois d'aquelle dia.

Chronica

Devido á falta de espaço não publicamos a chronicá no ultimo numero, como devia ser, o que fazemos hoje.

As nossas desculpas aos estimaveis assignantes e numerosos leitores do «Vimaranense».

Rapto e consorcio

Sob este epigrapha publicamos em o ultimo numero do nosso jornal uma noticia sobre o casamento do sr. Coelho Pinto, com uma filha do noso illustre subscriptor, o raspiabilissimo nobre cond. d'Azenha, da Casa do Arco, consorcio que, como dissemos, se realizou no passado domingo 17, na egreja de S. Sebastião, em seguida ao rapto da noiva.

Prometemos que falariamos sobre este caso dando ao publico certos esclarecimentos ignorados pela maior parte do povo, o que serviu para aguçar a curiosidade dos leitores amantes dos pequenos escândalos; prometemos e vamos cumprir fielmente essa promessa, narrando o caso tal qual contaram, a nós, sem que omittamos a mais leve inuidencia.

Ha precisamente dois annos, o sr. Coelho Pinto, que n'quelle tempo era, apesar das saudades da sua finada Guilhermina, que lhe fazia

cocquinhas na alina e suas dependencias, um viúvinho ainda fresco como um pé l'ufice e conservado como um traste a que se dá pouco uso, (não pela sua inutilidade), escreveu ao sr. conde d'Azenha uma carta, em que, num estyo algo apotropaico, lhe pedia a mão de sua filha D. Virginia, por quem dizia vir devidamente autorizado a formular tal pedido.

Aluda que muito descontente com a prospectiva d'um casamento que seria (como foi) tão desigual, o sr. conde, fidalgo digno e nobre de cavalheirismo, não querendo de modo algum violentar a vontade da sua filha, absteve-se de responder o que lhe dictava a sua consciencia, e, ponderando a nobreza dos seus pergaminhos (que o descrevia o Coelho poli... borrar com alguma piacellada a infame medianeira d'este rapto fôrta uma mulher que por ahí vagueia vivendo d'expedientes semelhantes aquelle porque a accusam e que a casa da noiva era conhecida polo nome de «A preta», velha magora que alunhavam assim pela paixão vermelho—o homem é puto), consultou a sr. D. Virginii, a quem, em breves traços, expôz a designação d'aquele enlace, acrescentando, todavia, que de nenhuma maneira visse n'aquelhas palavras a recusa do pae ou a imposição do fidalgo, pois que era a ella a quem pertencia a resposta que acertaria, fosse ella qual fosse, ao que a sr. D. Virginia retrouquin, com manifesta indignação, que nunca autorisara o Coelho a fazer tal pedido, nem o queria ao Coelho, é claro...

O sr. conde respondeu ao bom do homensinho com a urbanidade e delicadeza que lhe é peculiar, que ainda que tendo muita vontade de servir, (pois avalia os homens pelas suas ações e não pelos dotes materiais) não o podia fazer, em face da recusa formal de sua filha, commettendo a imprudencia de não lhe aconselhar a que deixasse de ser... de ser o que é...

Assim se passaram muitos meses sem que qualquer acontecimento extraordinario viesse perturbar a ordem regular das cousas—comodizem os romancistas...

O bom do Coelho, que, final de contas, é um pobre diabo, deixara de namorar as p'quenas (I) (pelo menos apparentemente) e entretinha-se com os petizes (...?) quando um dia principia a correr o boato de que o raiado pintor se deixara apaixonar pela filha mais nova do sr. Conde d'Azenha, (era mania), uma gentil menina de dezessete annos que se achava internada no collegio das Derotheias, da rua de Santa Maria!...

Como é certo que quem tem unhas esgravata, alguém, que seguia com interesse este caso, veio a saber que o Pinto continuava a fazer da sr. D. Virginia a feliz possuidora do seu coração cheio de labaredas, e que se algumas vezes era encontrado a fallar com o gentil crendizinho do collegio o que dera logo aquella falsa suposição, era porque o sr. Coelho se constituira portador das apaixonadas missivas que o Coelho enviava à filha do sr. conde, as quais, redigidas com arte, conseguiram em pouco tempo a produzir o resultado que previr; insinuaram o galantembo no animo da inexperiente menina...

Assim, no passado do mingo, dia assignaldo pelo

(1) Não era isso verdade, pois, ha aproximadamente um anno, de que a sr. pediu, alguns jornaes deram a noticia do casamento do Coelho com a sr. D. Virginia, o que prova que aquela edeia lhe estava solidamente pegada—mas não com grudo...

sympathica festa dos empregados do commercio, o sr. Pinto raptou a filha do sr. conde, (negocio renlosso), e correndo a unir-se-lhe pelos laços do matrimonio, fechou-se em casa com a sua esposa e... aqui não entra ninguem, nem eu!... (isto é d'ele do Coelho).

Affirma-se que em vista do sucedido, o Coelho Pinto não procedeu com as pessoas de dignidade, como homens de bem, entrando-lhes em casa pela janela quando podia fazê-lo livremente pela porta, como elle sabia, afirmando-se tambem que a infame medianeira d'este rapto fôrta uma mulher que por ahí vagueia vivendo d'expedientes semelhantes aquelle porque a accusam e que a sua casa da noiva era conhecida polo nome de «A preta», velha magora que alunhavam assim pela paixão vermelho—o homem é puto), consultou a sr. D. Virginii, a quem, em breves traços, expôz a designação d'aquele enlace, acrescentando, todavia, que de nenhuma maneira visse n'aquelhas palavras a recusa do pae ou a imposição do fidalgo, pois que era a ella a quem pertencia a resposta que acertaria, fosse ella qual fosse, ao que a sr. D. Virginia retrouquin, com manifesta indignação, que nunca autorisara o Coelho a fazer tal pedido, nem o queria ao Coelho, é claro...

Oh! malhão, malhão,
Oh! margarilinha,
(isto é d'ella)

mágeras que, na sombra
tradição, façam côro, entoando:
Oh! preta ó p'eta, etc.
(isto é d'ella)

Agio e cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 1580 reis.

Ouro portuguez, 38 1/2 p. c de premio.

Prata fina em barra, 26:70.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 9 3/8 p. c. que corresponde a 253600 reis custo d'uma libra, moeda brasileira.

Preço dos cereais

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereais venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitro)	950
Centeio	700
Milho alvo	800
Milho branco	880
amarelo	860
Painço	700
Feijão vermelho	1200
branco	1300
amarelo	1050
rnjado	1000
fradinho	840
Batatas	700
Azeite (litro)	260
Vinho	050

A los sordos. Una señora riaca, que ha sido curada de su sordera y de zumbidos de oídos por los timpanos Artificiales del Instituto Otopático del Doctor Nicholson, ha remittido á este Instituto la suma de 25,000 francos, á fin de que que todas las personas sordas que carezcan de recursos para procurarse dichos, timpanos puedan obtenerlos gratuitamente. Dirigirse al Instituto, Nicholson, Son & Geott, Gunnarsbury, Londres W, INGLATERRA.

A caridade

Recommendamos á caridade publica Jumario Antonio, um artista impossibilitado de trabalhar, o que se encontra a braços com a miseria e com numerosa familia.

Móra na rua de Santa Margarida, n.º 9.

Traduzida do Italiano com expressa autorização do autor, por

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Um grosso volume de mais de trezentas paginas, compreendendo a matéria de dois volumes da 4.ª edição milanesa de 1803.

Indicador pratico de Paris

E DA EXPOSICÃO DE 1900

POR
A. DE SOUZA

PREÇO : 200 REIS

A venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto

Re-mette-se franco de porte, a quem fixar o pedido acompanhado da importancia em estampilhas a: A. DE SOUZA, 9 Rue de la Pépinière, PARIS.

Os Caramurus

ROMANCE HISTORICO DA

Descoberta e Independencia do Brazil

Um belo volume em 8.º grande adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte. Encadernação em percalha 15000 reis.

Edição commemorativa do IV Centenario da descoberta do Brazil.

Pedidos à Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão—5 Largo de Camões, 6—LISBOA

PUBLICAÇÕES**GRANDE NOVIDADE LITTERARIA**

Sá d'Alborganha

De Raspão,

Collecção completa dos artigos humoristicos de critica politica, litteraria de costumes, publicados desde 1890 a 1900 no «Jornal de Notícias», do Porto, donde se assigna, em casa dos editores Neves & C.º, rua do Almada, 25, n'sta cidade na tabacaria Cardoso & Sobrinho, e em Vizella em casa do sr. Alfredo Bravo.

LEITURAS POPULARES

Empreza vulgarisadora dos bons romances

84—Rua de D. Pedro V—88 LISBOA

RAMON DE LUNA

Anna Bolena

Romance historico. O maior sucesso em leitura.

Só 20 reis cada fasciculo!

A mais barata e interessante publicação ilustrada, sendo as gravuras distribuidas gratuitamente. Brinde a todos os assinantes.

FISIOLOGIA

DA

MULHER

POR

PAULO MANTEGAZZA

Medico, professor de antropologia, senhor do reino da Italia etc.

EM nome da Associação do S. S. Coração de Jesus, d'esta freguesia de S. Miguel das Caldas,gradeço muito penhorado a todos os cavalheiros e exc. mas das, que nos auxiliaram na festividade que teve lugar n'esta freguesia no dia 22 do corrente, em que foi inaugurada a imagem do S. S. Coração de Jesus.

As mais queridas colegas, que assistiram, a minha eterna gratidão; ao rev.º abade de Moreira, só Nossa Senhor lhe pagari tanto serviço, tanta dedicação.

Não posso também deixar de agradecer particularmente ao exc.º sr. dr. Brálio Olafas, talento consumado, entusiasta dedicado, para as grandes manifestações do espírito, pelo sublime hymno com que nós mimoramos para ser cantado na procissão que também teve lugar no referido dia. Brálio, a todos, em meu nome e da Associação o mais profundo reconhecimento.

Vizella 25 de junho de 1900.

Abbade Bento Lopes de Oliveira.

Agradecimento

DELINO Ferrão, agradece profundamente reconhecido a todas as pessoas, que, directa ou indirectamente procuraram saber do seu estado de saúde durante a ultima doença.

ANNUNCIOS**Companhia dos Banhos de Vizella**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

TENDO-SE procedido ao sorteio de duas abrigações do emprestimo de 1900, d'esta Companhia, para amortiscação, conforme a condição 4.º da emissão do mesmo emprestimo, sahiram sorteadas as de n.º 33 e 57, que deixam de vencer juros do 1.º de julho proximo em deante.

Igualmente se annuncia que, a contar do referido dia, se acham em pagamento as obrigações amortisadas e respectivo juros do emprestimo, em Guimaraes, no scriptorio da Companhia, no edifício do Banco Commercial e no Porto, na casa dos srs. José Martins Fernandes Guimaraes & Comp. na rua do Almada.

Guimaraes, 20 de julho de 1900.

Os directores,

Abilio da Costa Torres.

Joaquim Pinto de Souza e Castro.

Miguel Antonio Moreira de Sá e Melo.

(1:711)

CASA

LLUGA-SE uma boa casa na rua de Santa Maria, n.º 17 e 19.

Para tratar na mesma rua n.º 44.

(1:712)

O OCCIDENTE

Excellente revista
quinzenal illustrada de
Portugal e do extran-
geiro.

Assigna-se em Lisboa.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indis-
pensavel ao commericio, à
industria, às corpora-
ções diplomáticas e
consulares, aos ta-
bellões, escrivões,
advogados, aos
estudantes
de todos os paizes, etc.

Frances, Alemão, Inglez,
Hespanhol, Italiano e Por-
tuguez

O Diccionario das seis lin-
guas forma um só volume e
publica-se em cadernetas se-
manaes de 16 paginas.

Preço de cada caderneta
80 reis, e preço da assignatu-
r com porte do correio, (pa-
mento adeantado) :

Para as províncias do conti-
nente, Açores e África portugue-
za : Séries de 5 cadernetas, 150
e 20 reis de porte — Séries de 10
cadernetas, 300 e 30 reis de por-
te — Séries de 20 cadernetas, 600
e 60 reis de porte — Assignatura
por obra completa, 2500 e 210
reis de porta. Moeda forte.

Assigna-se na empreza do «Oc-
cidente» — Largo do Peço Novo —
Lisboa — No Porto — Centro de Pu-
blicações de Arnaldo Soares — P.
de D. Pedro, em todas as livra-
rias de Coimbra e Guimarães.

"O Domingo
Illustrado,"

(archivo d'história patria)

Esta magnifica publica-
ção narra a historia de to-
das as cidades e villas do
reino e das freguezias que
offerecem circunstancias di-
gnas d'interesse ou curiosi-
dade.

Assigna-se na rua da Atalaya, 283,
1.º LISBOA.

Le Portugal à l'Exposition

DIRECTOR
Xavier de Carvalho

ADMINISTRADOR
Dr. J. Cisneiros Ferreira

Magnifica publicação quinzenal parisiense, orgão dos expositores
portugueses no grandioso certamen de 1900, ilustrado com explen-
didas gravuras, contendo informações práticas, indicações e comuni-
cação s dos concorrentes, etc., etc.

Assinaturas : França os 20 numeros 15 francos, Portugal
17 fr., e Brazil 25 fr.

O n.º aviso em Portugal 240 reis, e no Brazil \$500 reis.

O representante em Lisboa de «Le Portugal à l'Exposition» é
e sr. dr. Henrique Cisneiros Ferreira, rua da Escola Polytechnica,
n.º 61, no Porto, o sr. Soares, Centro de Publicações, Praça de D.
Pedro, n.º 20.

Assigna-se nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa e Porto.
Recibem-se assinaturas Lisboa e Portugal, n.º 49, e
na província.

ARNALDO PEREIRA

Lagrimas d'Alma

Um volume de versos nitidamente impresso

Preço..... 500 reis

BREVEMENTE

O GIL BRAZ

Revista quinzenal illustrada com
magnificas gravuras e collaborada
pelos primeiros escriptores portu-
guezes.

Assigna-se em Lisboa.

POR EUENIO SUE

(§§)

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

(*)—=—(=*)

E' a publicação mais barata no seu genero.

Cada fascículo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis.

Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.

Libanio & Conha, editores, rua do Norte, n.º 45 — Lisboa e em Braga, na Livraria

Central de Laurindo Costa.

NOVIDADE LITTERARIA

— POR —

Os Mysterios da Inquisição

— POR —

DR. GOMES DAS ILHAS

(*)—=—(=*)

Obra ilustrada a cores, por Manoel de Mâculo e Roque Gameiro.

Cada fascículo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em ty-
po elzevir, com uma formosissima, estampa a 12 cores, 120 reis.

Nos «Mysterios da Inquisição», descrevem-se horrores que agitam afflictivamente
a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escalpellam-se figuras d'outros
seculos, encallejam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocri-
sia, inaltecem-se as grandes virtudes, faz-se brilhar a verdade e põe-se em relevo
todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commu-
ções da maior intensidade e affeções do mais exaltado amor.

Preciosos brindes a todos os srs. assignantes : Uma magnifica estampa ex-
plendidamente colorida, medindo 0.55X0.44, a qual representa uma das scenas
mais brilhantes da historia portuguesa, scena cuja recordação ainda hoje nos é
grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde esquecer.

Os pedidos de assignaturas, podem ser feitos à Companhia Nacional
Editora, Secção Editorial, Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA, ou aos seus
agentes.

Padre António Hermano

PELA RAMA

Notas

UM VOLUME

400 REIS

NOVA COLECCÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condenado

Grande romance d'aventuras e
de lagrimas

Ilustrado com 200 gra-
vuras de MEYER

Brindes a todos os assignantes

(*)

Recebem-se assigna-
turas para esta obra na anti-
ga casa Lemos, à Porta da
Villa, d'esta cidade.

VIMARANENSE

PUBLICA-SE VS QUARTAS E SABBADOS

REDACÇÃO=RUA DE SANTA MARIA

Exc.º Snr.

PREÇO DA ASSINATURA do «Vimaranense» : Por anno sem estampilha
1500; semestre sem estampilha 900; anno com estampilha 25000; estrangeiro (por
anno) 7500. Número aviso 40 reis.

PUBLICAÇÕES : Anuncios, cada linha, 40 reis; repetições, cada linha, 20
reis; comunicados, cada linha, 40 reis.

A assinatura é paga adiantadamente.

Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.